

# Senado não vota projeto de Campos

Nelson Carneiro impede a ampliação para 20 candidatos em Brasília

LUIZ MARQUES

A aprovação do projeto de lei que amplia para 20 o número de candidatos por partido nas primeiras eleições em Brasília, que até ontem era tida como certa pelas lideranças majoritárias no Senado, poderá fracassar. O projeto corre o risco de nem entrar em pauta até amanhã, quando termina o período de esforço concentrado que começou ontem e, até agora, só aprovou pedidos de empréstimos para Estados e Municípios. Os problemas para inclusão do projeto, de autoria do líder do governo, senador Alfredo Campos (PMDB-MG), começaram no início da tarde de ontem, quando o senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), condicionou seu apoio ao projeto à votação, no mesmo tempo, do projeto de sua autoria que amplia o número de candidatos em todo o país, para três vezes o número de vagas do partido na Câmara.

Ao tomar conhecimento do fracasso das negociações para aprovar o projeto específico para o DF, o presidente do PMDB brasiliense, Milton Seligman, convocou todos os candidatos para uma ida à Câmara, onde as inúmeras conversas com Alfredo Campos, Nelson Carneiro e Carlos Chiarelli, resultaram em nada. A negativa do apoio de Nelson Carneiro torna impossível a apreciação em plenário, do projeto.

"Nós queremos tão somente a reposição de um direito que estava adquirido, já que o Senado havia aprovado a ampliação". Seligman se referia ao retorno do projeto ao senado depois que o deputado Gastoni Righi (PTB-SP) o emendou para que os sabatistas (adeptos de seitas e religiões que não permitem atividades sábado durante o dia pudessem votar depois do pôr-do-sol no dia 15 de novembro.

Seligman então propôs ao Líder Alfredo Campos que convocasse uma reunião de bancada para avaliar, junto com Nelson Carneiro, a possibilidade de inclusão do projeto no esforço. A hipótese foi afastada pelo senador Alfredo Campos, já que isto certamente quebraria a necessária unidade do PMDB em torno dos temas que deveriam ser apreciados no período de três dias de esforço, quando os senadores pretendem aprovar mais de 80 projetos.

A aprovação de qualquer dos dois projetos, ou mesmo de ambos, não interessa aos pequenos partidos, aí incluído o PDS. PMDB e PFL não se opõem - a não ser o grupo liderado por Nelson Carneiro - à aprovação do projeto específico para Brasília. Interessa ao PMDB a ampliação para todo o país do número de candidatos, porque assim se poderia acomodar o

grande número de preteridos nas convenções. Só no Rio de Janeiro, Estado de Nelson Carneiro, há 240 candidatos sem legenda, grande parte dos quais no PMDB. A elevação prevista para todo o Brasil é de três vezes o número de vagas do Estado na Câmara, o que faria subir o número de candidatos peemedebistas à Câmara, no Rio, para 210, acomodando todas as tendências da legenda.

Para o líder do PSB no Senado, Jamil Haddad, não interessa a aprovação do projeto de Nelson Carneiro, porque ele significa "um casuísmo": nenhum dos pequenos partidos tem condições de preencher o número de candidatos que a nova lei possibilitaria. Haddad faz também uma ressalva ao projeto de Alfredo Campos, específico para Brasília. Ele não prevê a ampliação do prazo para a realização de novas convenções, o que impede que os partidos promovam a inclusão de novos candidatos.

Até amanhã, quando termina o esforço concentrado, deverão ser tentadas algumas saídas para o impasse, e o senador Alfredo Campos disse aos peemedebistas que vai trabalhar neste sentido. Mas a decisão, já tomada, de não incluir nenhum projeto polêmico na pauta, deverá dificultar bastante qualquer negociação neste sentido.